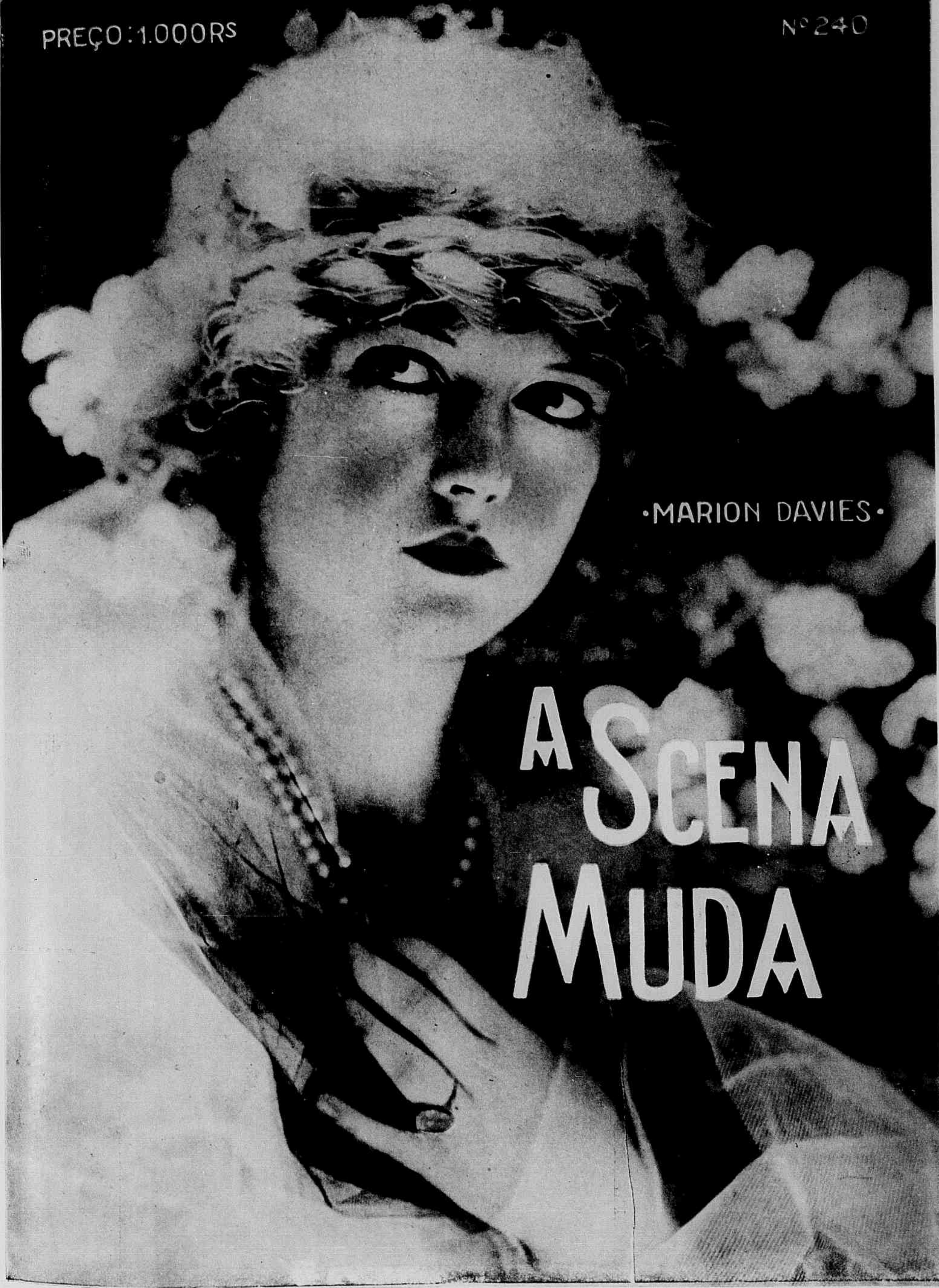
PREÇO: 1.000 RS

Nº 240

MARION DAVIES

A SCENA MUDA

A "Revista da Semana"

associará os seus assignantes na LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A maior loteria do mundo — **90.000 contos de premios**

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, reatingirá este anno proporções nunca egualadas por outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 76.076.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 90 MIL CONTOS DE RÉIS na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM 8.278 PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS	18.000 CONTOS	1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS	1.200 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS	12.000 CONTOS	1 DE 500 MIL PESETAS.......	600 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS	6.000 CONTOS	1 DE 300 MIL PESETAS.......	360 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS	3.600 CONTOS	1 DE 250 MIL PESETAS.......	300 CONTOS

A' semelhança do que já fizera em sete annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos anteriores.

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA bastará dizer-se que por 50$000, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de tres contos de réis.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS; 40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena, 7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente).

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas, 166.666 pesetas (200 contos approximadamente).

Cada um dos restantes 990 assignantes, 6.060 pesetas (7:300$000 approximadamente).

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero é quem teria todas as possibilidades de ganhar os 50 % do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da REVISTA DA SEMANA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

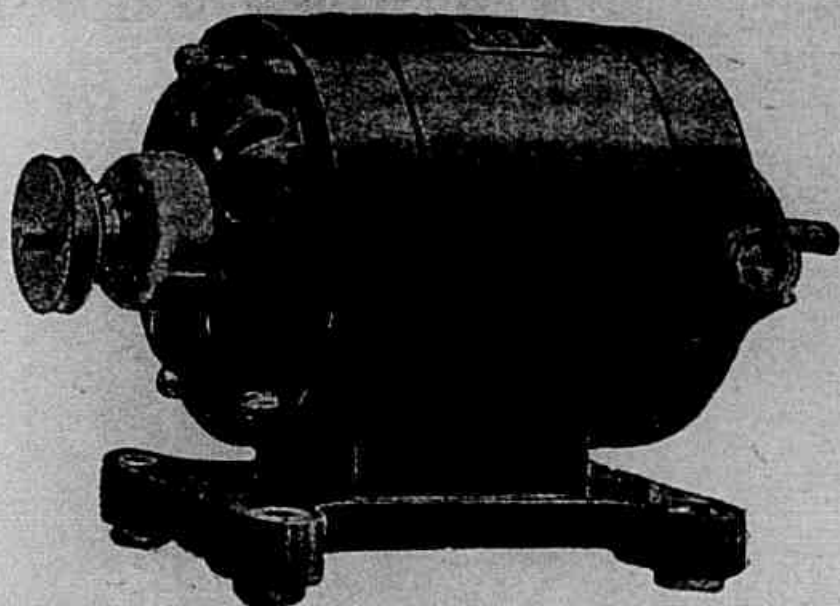
A remessa da importancia da assignatura deverá ser feita á gerencia da REVISTA DA SEMANA, Rua do Hospicio 103, em vale postal, cheque ou ordem contra qualquer casa desta capital.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.a SERIE	2.a SERIE	3.a SERIE
51.695	**3.560**	**25.526**

Os tres bilhetes inteiros acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

ASSIGNAR, POIS, A **REVISTA DA SEMANA**
EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO, HABILITANDO-SE A GANHAR 9.000 CONTOS.

As assignaturas encerram-se no dia 20 de dezembro.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 240 — 32.° DO ANNO V

29 de Outubro de 1925

Rugas

dos olhos, testa, bocca e segundo queixo (double-menton) SÃO O TUMULO DO AMOR. Os productos ELECTRICOS MIRABILIA da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA fazem a alegria da vida, porque tiram as rugas para sempre. Se ensaiar outros antes d'estes, fique certa que tem de usar estes sempre, porque só os productos MIRABILIA tiram as rugas.

Escreva hoje mesmo e peça estes productos, que custam 15$000 (pelo correio 17$000), e em 8 dias verá que as rugas progressivamente vão desapparecendo.

A ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA trouxe ao Rio 400 productos de BELLEZA, que são 400 maravilhas, premiados com *Grand-Prix* na Exposição Internacional do Rio e noutras a que tem concorrido.

Use na toilette diaria: nas pelles seccas ou normaes AGUA, CREME e PO' D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA; nas pelles gordas e luzidias os productos OLY; nos poros dilatados os productos ROSIPOR; para lavar o rosto use PASTA D'AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA; na sua massagem e para dormir use o CREME VELPEAU RAINHA DA HUNGRIA; nos labios use ROUGE DES FLEURS RAINHA DA HUNGRIA; dê côr ás suas faces com o ROUGE DE VIE RAINHA DA HUNGRIA.

Os productos de BELLEZA ELECTRO-RADICAES tiram os pellos para sempre e dão á pelle uma BELLEZA incomparavel.

Os productos ELECTRICOS fazem SEIOS firmes, desenvolvidos ou reduzidos.

A MASCARA DE BELLEZA tira a pelle em 8 dias: é o processo mais moderno de rejuvenescimento contra rugas, manchas, sardas, pontos pretos, poros e capilares dilatados, sinaes de bexigas, acnés, espinhas e todas as imperfeições da pelle.

Os productos de toilette YILDIZIENNE tiram manchas, sardas, vermelhidão; fazem a pelle mais branca naturalmente.

Topico contra os erytemas solares. Torna refringentes os raios ultra-violeta do espectro solar.

Productos de Grande Belleza — Para theatro, chás, soirées etc.

Productos Mystic—fazem desapparecer a transpiração fétida ou não fetida.

Productos Radiolite—dão á pelle um rosado natural encantador. Não é pintura. As senhoras que os usam teem o orgulho de se destacar entre todas as outras, pela grande delicadeza da sua pelle.

Os productos KASKARINE tiram as verrugas e pequenos granulos de pelle (que quasi todas as senhoras teem) principalmente nas palpebras inferiores, pelo uso do pó d'arroz improprio á natureza da pelle.

Os productos YILDIZIENNE fazem longas e fartas pestanas. O CREME SUPERCILIAR afina as sobrancelhas para sempre e os productos de Maquillage dão grande BELLEZA aos OLHOS.

O TONICO YILDIZIENNE faz voltar os cabellos brancos á sua côr natural sem os pintar, e faz desapparecer a calvicie. Um só frasco mostra-lhe a verdade.

A TINTURA YILDIZIENNE pinta instantaneamente os cabellos em todas as cores com a duração de 2 annos. O Regenerador YILDIZIENNE cora os primeiros cabellos brancos em 3 dias, sem ser preciso lavar a cabeça antes nem depois; muito pratico para quem viaja. A LOÇÃO YILDIZIENNE descóra os cabellos escuros dando a cada senhora o tom claro desejado, dourado até ao louro.

Rodal Ondulante — faz ondular os cabellos lisos.

Huile *Rodal* — faz desfrisar os cabellos mesmo que sejam de carapinhas.

Shampôos para lavar a cabeça curando a gordura e a caspa, desde 1$000. Talco Rainha da Hungria e Yildizienne. — que combate a vermelhidão, urticaria, calor, eczemas etc. etc.

Tonicos, Brilhantinas, Petroleos, Loções, Tinturas, Lugolinas, Vinagres de toilette, Sabonetes, Sacs para banho, Sachets, Fards, Alcoolatos, etc., etc.

Os productos BROCA dão ás mãos juventude e frescura. Os productos n.º 27 são incomparaveis para as unhas.

Os productos ELECTRICOS reduzem a gordura em qualquer parte do corpo.

Os productos 359 tiram os callos para sempre.

Os productos RODAL DE LIRIO tiram os pontos pretos.

As PASTAS e ELIXIRES dentifricios da ACADEMIA DE BELLEZA conservam para sempre a saude da bocca e dentes.

Todos estes productos só se vendem na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA.

Rua 7 de Setembro 166 — Rio. — Catalogo gratis.

BIOTONICO FONTOURA

FORTIFICANTE EFFICAZ

PARA

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas em virtude do valor de sua formula e da seriedade de sua fabricação, de accordo com a mais rigorosa technica scientifica, sendo o remedio indicado para todos os organismos enfraquecidos que necessitam de um reconstituinte de acção rapida e segura.

BIOTONICO FONTOURA

SANGUE MUSCULOS NERVOS

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

GESSY

O MELHOR DOS MELHORES

5

LOTERIA FEDERAL

SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1925

100 CONTOS

POR 8$000 EM DECIMOS

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio — Rua 1º de Março 110 e Visconde Itaborahy 67. Extracções diarias ás 2 1/2 e ás 3 horas aos Sabbados.

PEDIDOS DE BILHETES acompanhados de mais 900 réis para o porte.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros). 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

N. 240 — 31.º DO 5.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1925

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS

Um anno............. 50$000
Seis mezes............ 26$000
Estrangeiro........... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Numero atrazado...... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

CHARLES RAY, um dos actores mais famosos e que, sob a direcção de Ince, obteve ruidosos triumphos por suas interpretações na scena muda, acaba de assignar contracto com a "Metro-Goldwin".

* * *

NORMA TALMADGE parece estar farta dos papeis de "angelica" e agora metteu-se a desempenhar papeis de mais vida, pelo que se deduz de seu proximo film "O sol de Montartre"... E como o "Sol" será ella...

* * *

A revista "Motion Picture Classic" de New-York, dá a lista dos films que mais dinheiro renderam, a saber:

"Os quatro Cavalleiros do Apocalypse": — 4.500.000 dollars.

"O nascimento de uma Nação": — 4.000.000.

"Lá, no Este": — 3.500.000.

"Honrarás tua mãi": — 2.500.000.

"Robin Hood": — 2.500.000.

"O Homem Miraculoso": — 2.000.000.

"Os Bandeirantes": — 2.000.000.

"Os dez mandamentos": — 2.000.000.

"Scaramouche": — 1.700.000.

"Polyana": — 1.500.000.

"Humoresque": — 1.000.000.

* * *

DOROTHY MACKAILL é, definitivamente, estrella da "First National", para cuja companhia interpretará "Mlle. Modista".

* * *

LARRY SEMON, que trabalhava por conta propria e que, depois de suas aventuras na cinematographia e de seu recente matrimonio, esteve no palco com uma companhia de Variedades, voltou para a scena muda assignando contracto com a "Pathé". Esta casa productora conta, assim, com uma imponente lista de interpretes humoristicos de fama, sendo, alem d'isso, a distribuidora dos films da "Mack Sennett" e de Hal Roach (que são quasi exclusivamente comicos).

Miss **DIANA MILLER**, da *Fox Film Corporation*.

Este numero consta de 36 paginas.

O chamado silencioso

Film da First National tendo como protagonistas IRENE RICH, JOHN BOWERS, KATHLIN MAC GUIRE e o famoso cão *Strongheart*.

***

Assim como os buffalos, que, a proporção que o homem se assenhoreava das regiões do Norte, fugiam para mais longe, acabando por desapparecer por completo, assim os lobos famintos eram rechassados tambem.

Naquellas regiões gelidas, entretanto, uma vez ou outra, se ouvia o uivo tristonho dos ultimos remanescentes d'aquella raça; um uivo enervante, que parecia um appello sem palavras na vastidão do gelo.

Aquillo fazia correr um fremito nervoso nos homens, que alli habitavam. Entre estes homens, porem, havia um que tomava aquelle grito por gemido de dôr. Aquelle homem era um escriptor de nome Clark Moran, que alli fôra, afim de colher impressões para seu novo livro.

Moran, que tanto amava os cães, pensou em fazer de um d'aquelles bichos um amigo.

Na primavera apanhou um filhote de lobo, máu grado os conselhos de seu amigo Dad Keney, que lhe advertia sempre de que lobo nunca deixava de ser lobo. Esse filhote, em pouco tempo se tornou um lindo animal e tanto se affeiçoou ao escriptor, que já era considerado o seu melhor amigo.

Dando-lhe o nome de Relampago, Clark queria que elle fosse tão veloz como um raio.

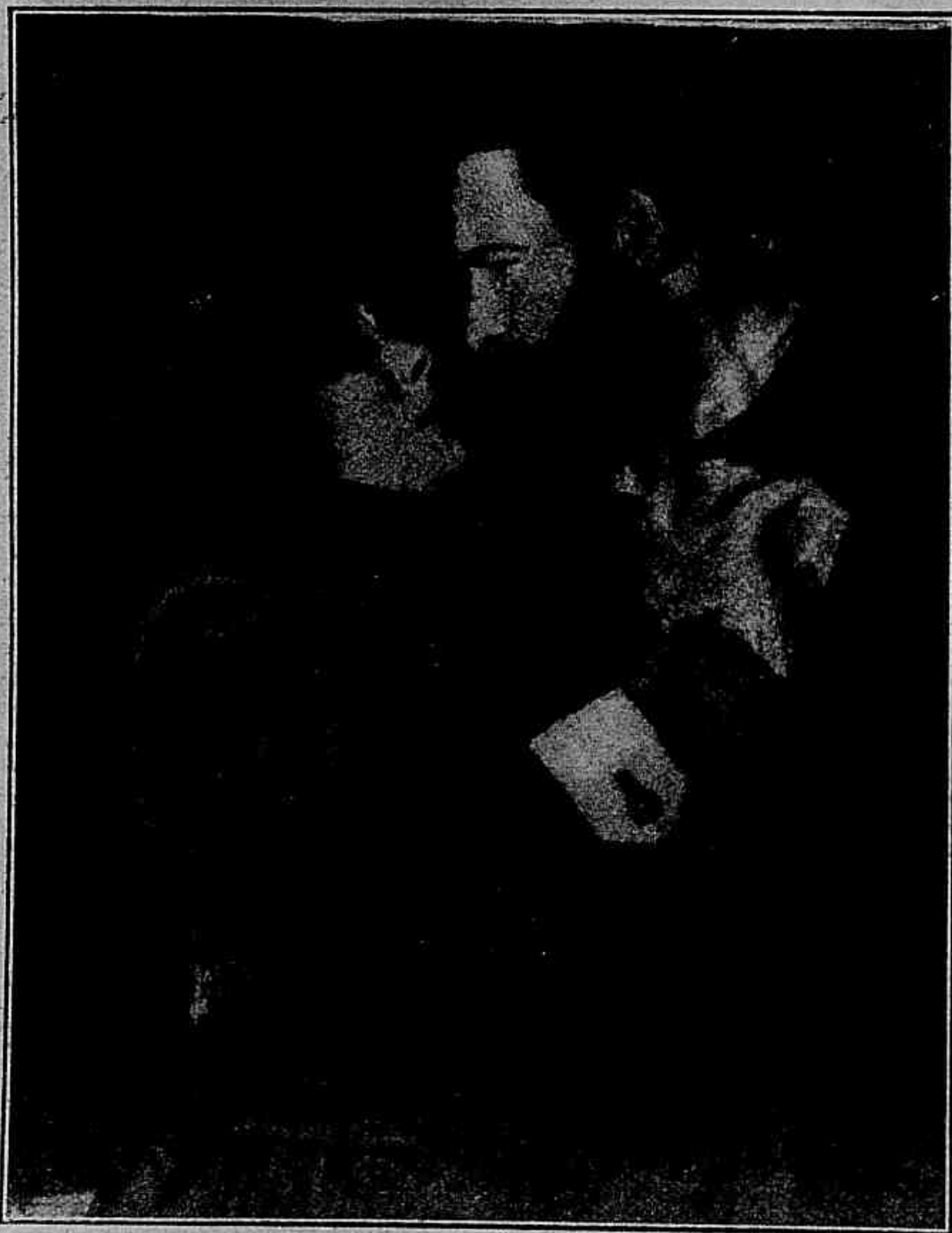
Ora, entre os homens, que frequentavam o bar do rancho T havia um, apenas, com quem Relampago não se dava bem. Era um tal Ash Brent, sugeito mal encarado, que pondo em foco sua perversidade, maltratou o pobre Relampago, de uma feita, sendo isto o sufficiente para que o animal não o pudesse mais ver. Clark, no entretanto, era chamado pelo editor de seus livros, afim de fecharem negocio sobre sua nova obra a ser lançada. Teve, então, com magua, de abandonar seu bom companheiro de solidão, apezar dos esforços que este fazia para acompanhal-o.

Desolado com a partida de seu amo, Relampago cansou-se de o procurar por toda a parte. Na ansia de o encontrar, percorreu todos os caminhos, indo a todos os logares que Clark costumava frequentar. Todas essas pesquizas foram vãs.

Lança-se então pela matta e os campos. Ao contacto com a natureza bruta, de onde viera ainda pequeno, seus instinctos logo começaram a lhe voltar. Nem outra cousa se podia esperar, pois elle tinha que se manter e era da natureza que podia tirar o alimento. Começou a dizimar o gado dos arredores e os criadores, longe de suppor que se tratasse de Relampago, puzeram a premio a cabeça do lobo feroz que tantos prejuizos lhes vinha causando.

Todos, menos Dad, ignoravam que fosse Relampago esse

(Continúa na pag. 33)

O primeiro encontro de Betty com o Relampago.

Logo ao chegar a pobre moça viu-se brutalmente agarrada por Braent.

O sabio viera acompanhado por sua filha, a linda Betty.

DEPOIS DO BAILE

Film da *Anderson Pictures* interpretado por GASTON GLASS, MIRIAM COOPER, EDNA MURPHY e ROBERTO FRAZER.

* * *

"Minha querida amiga:

Agora, que me sinto tranquilla, casada, emfim e feliz, depois dos golpes, que o Destino, devido ao genio de meu pai, tão cruelmente atirou sobre a minha familia, decido-me a contar-te a historia das nossas desventuras — e autoriso-te, desde já a fazeres d'esta carta o uso, que te convier. O que te vou contar é a narração fiel do que nos aconteceu — e do que, principalmente, me aconteceu, a mim, depois do baile de caridade, que dei em nossa casa — acharás uma licção para todos os pais e para todos os filhos. Julga-a, pois, minha bôa amiga e, se a achares digna d'isso, dá-lhe publicidade.

Em nossa casa, como sabes, reinou sempre a felicidade, até ao momento em que meu pai considerou o casamento de meu irmão Arthur a maior das loucuras por elle praticadas. Esse casamento foi a consequencia de uma estroinice. Elle conheceu Gilda num baile e, no dia seguinte, casou com ella. Não pediu licença a ninguem para isso (reflecte, acaso, a mocidade, minha amiga?) e, crente de que meu pai approvaria seu acto, logo depois da cerimonia foi a nossa casa apresentar-nos a esposa.

Eu, por minha parte, recebi minha cunhada com todo o amor pois sympathisei com ella, porem meu pai irou-se; não lhe quiz fallar e no seu furor, expulsou meu irmão de casa.

Pobre Arthur! Não imaginas como eu chorei e como pedi a meu pai que abrandasse sua colera. Foi inutil. Nada consegui.

Passaram-se dias. Meu irmão era um homem, por assim dizer, inutil para a vida. Filho de um millionario, vivendo, desde menino, em prazeres constantes e sem a preoccupação do dia de amanhã, que tinha elle aprendido? Nada. Não tinha, mesmo, aptidões para o trabalho. Muitas vezes o soccorri com o dinheiro de que elle necessitava para o sustento do seu lar.

Mas um dia meu pai decidiu partir commigo para a Europa. Desobedecer-lhe, era impossivel. Parti, pois, cheia de tristeza; e imagina o meu desespero, quando, mezes depois, em Paris, nos chegou a dolorosa noticia de que Arthur tinha sido assassinado.

Só eu tive então piedade da esposa do meu irmão.

Que mysteriosa tragedia se havia passado, na America, durante nossa ausencia?

Soube mais tarde os acontecimentos.

Meu irmão, apaixonado pelo jogo, tinha perdido, uma noite, tudo quanto possuia. Desesperado, dirigira-se a um jardim publico, a pensar na sua situação. De repente, viu diante de si um homem armado, que o intimava a trocar com elle as roupas. Obedeceu; e, quando pensava que tudo terminaria assim, viu-se envolvido numa luta, entre dois ladrões, um dos quaes — o que lhe roubára a roupa — morreu. Arthur, preso, foi tomado por elle e levado para a cadeia, ao passo que o outro era considerado meu irmão e dado como morto.

Arthur foi condemnado a muitos annos de prisão. Ao fim do quinto, porem, conseguiu evadir-se e procurou-me. Já, então, nós tornaramos á America e, na noite em que elle entrou em nossa casa, dava eu um baile de caridade, que se achava muito concorrido.

(Continúa na pag. 25).

Burlado pelo ladrão o pobre Arthur não sabia o que respondesse.

Ao lado: Arthur conhecera-a num baile.

UM ANNO DE VIDA

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Elise Duchamier — AILEEN PRINGLE
Marthe, sua irmã — DOROTHY MACKAIL
Tom Hendricks — ANTONIO MORENO
Dr. Lucien La Pierre — *Sam de Grasse*
Lolette — ROSEMARY THEBY

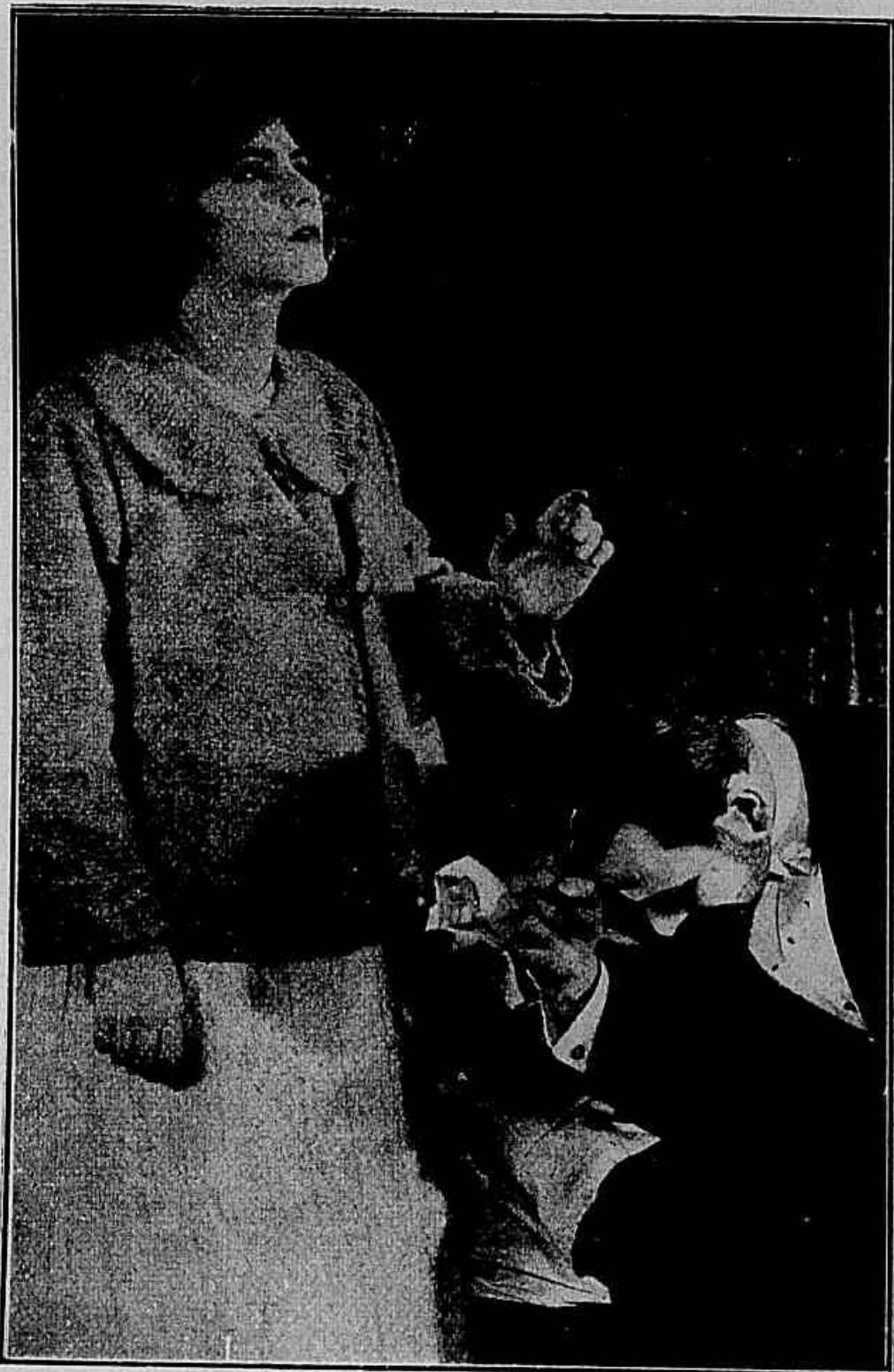
***

Elise Duchamier não tinha outro remedio senão se sujeitar áquella vida, de camareira de artista, obrigada a ir todas as noites attender á indumentaria e aos caprichos de Lolette, a "vedette" do theatro de Brunel o emprezario que "fazia artistas". Elise lá ia todos os dias todas as noites, deixando só sua irmã Marthe, que se achava entrevada ha dois annos. Felizmente para ellas, o Dr. Lucien La Pierre, que muito as estimava, alli ia todos os dias tratar de Marthe e... renovar seus protestos de amor a Elise pedindo-lhe para acceitar a proposta de casamento que elle lhe fazia.

Elise empallideceu ao vêr que aquelle homem ousado tinha-a seguido.

Entretanto Elise não a acceitava, pela simples razão de que já o seu coração estava dado. O jovem capitão Tom Hendrick, do exercito norte-americano, de passagem por Paris, frequentava o theatro e o camarim de Lolette e alli encontrou Elise. Bem depressa os dois se sentiram attrahidos um para o outro, havendo agora apenas uma nuvem que lhes ennegrecia o céu da felicidade em que viviam — pois Tom tinha de voltar para a America.

Outra nuvem havia — a propria Lolette, que estava apaixonada pelo jovem capitão, já descobrira que havia qualquer cousa entre elles.

Era Lolette muito voluntariosa e mais uma vez dava d'isso demonstrações naquella noite em que o emprezario Brunel dava uma festa a seus artistas, uma festa, que criára fama e se repetia todos os annos. Era um baile á fantazia, em que todos tinham de usar mascara, sem poder tiral-a sinão quando Brunel mandasse. E Lolette, que vira Tom tomar uma mascara de urso, sem ver que o ordenança d'elle escolhêra uma egual, achando-se em um camarote com elle, não quiz attender á promessa, que fizera, de apparecer em um bailado especial, creação para áquella noite.

O medico, esmagado pelo remorso, cahiu de joelhos aos pés de Marthe.

Lolette ficou livida de colera ao vêr quem era sua substituta.

Lolette despeitada e furiosa interrompeu a festa com um verdadeiro escandalo.

Mas Elise, que já por duas vezes desaviera com ella, naquella noite foi despedida. E' que Tom, emquanto seu ordenança sustentava um dialogo amorosa com a divette, que Paris inteiro adorava, tinha ido para o camarim da artista onde se encontrára com Elise. E Elise dansou para elle, para que visse que em nada ficava devendo á dansarina. Lolette chegára nesse momento e furiosa, despedira-a.

Vendo-se despedida e sabendo que Lolette se recusava á dansar como promettera ao emprezario Elise envergára o vestuario preparado para Lolette e, de mascara, surgira no palco, dando signal á orchestra para que começasse o passo de baile, que ella executou, emquanto todos estavam convencidos de que atraz d'aquella mascara estava Lolette. A' voz de "abaixo as mascaras!" enorme foi a surpreza de todos ao ter a revelação (Continúa na pag. 32).

Elise vivia alli, humildamente com sua irmã enferma.

Mais uma vez o emprezario insistia em seus protestos de amor.

Surcouf, o rei dos corsarios

Cine-Romance da Pathé-Consortium tendo como interpretes principaes: — JOÃO ANGELO, MENDAILLE, MONFILS, BOURDAILLE E Mlle. DALBAICIN.

(*Continuação*)

2.° EPISODIO — OS PONTÕES INGLEZES

Dentre os marujos do Crown porem, havia um que era muito affeiçoado a elle, por ter Marcolfo, lhe prestado um grande serviço. Este pediu-lhe que mandasse uma carta a Roberto Surcouf dizendo que estava prisioneiro alli e viesse salval-o. Esse colloquio, porem, foi presenciado por um guarda, que logo deu o alarme. O marujo ia ser fuzilado, quando Marcolfo, afim de o impedir, gritou em altas vozes que o fuzilassem em seu logar, porquanto elle era o proprio Marcolfo.

Immediatamente foi preso, e dada a ordem do fusilamento.

3° EPISODIO — TRAGICOS ESPONSAES

Vimos no capitulo precedente que Marcolfo ia ser fuzilado, quando o commandante a isso se negou afim de submettel-o a julgamento: A sentença mandou que elle fosse enforcado, mas o rei Jorge III da Inglaterra, commutou essa pena, para prisão perpetua.

Emquanto se desenrolavam alli esses acontecimentos, em casa da familia de Surcouf era tudo alegria. O dia dos esponsaes já tinha sido marcado e eram os grandes preparativos para esse dia que punha toda aquella bôa gente em polvorosa. Madiana exultava; apenas Maria Catharina não compartilhava d'essa alegria, pois temia que acontecesse alguma ccusa a Surcouf despesando essa extrangeira.

A caminho para o templo, para o matrimonio para a felicidade...

A fama de Surcouf crescia cada vez mais, a ponto do Consul Bonaparte, mandar um enviado especial, felicitar o intrepido e heroico corsario.

Mas, repentinamente espalhou-se em San Mallo, a noticia de que os inglezes do Crown, tinham trucidado alguns prisioneiros francezes.

Esse boato fez com que o povo, possuido de furia intensa, se encaminhasse para a fortaleza, onde estavam guardados os prisioneiros de Surcouf, isto é, os passageiros do Kent.

Sabendo disso, Surcouf, ainda chegou a tempo de evitar horrorosa carnificina porquanto o povo já tinha penetrado na fortaleza e, foi preciso toda a energia de Surcouf, para conter sua colera.

Fiel á palavra, Surcouf, não consentiu em que se tocasse em inimigo sem defesa.

O ministro da marinha, porem, alvitrou a ideia de se mandar uma carta a William Pitt, primeiro ministro inglez propondo a permuta dos prisioneiros.

Surcouf, encarregou do desempenho d'essa missão, a esposa do general Bruce, seu prisioneiro, a qual obteve que Pitt, accedesse. Entretanto Marcolfo, que todos acreditavam morto não figurava na lista dos prisioneiros com esse nome, motivo porque continuou detido.

E' que o chefe da policia ingleza, recebera certo dia uma visita singular.

Era o vingativo Tagore, que, conseguindo chegar á Inglaterra, vinha propor entregar-lhe Surcouf, com a condição de facilitar-lhe os meios de chegar até a França. A policia ingleza, que fazia tudo para capturar Surcouf, accedeu aos planos de Tagore, que, agora, já não desejava somente vingar-se de Madiana, mas tambem do causador da morte do seu pai.

Voltamos porem a San Malo, onde, nesse dia, vão se realisar as bodas de Surcouf com Madiana.

(Continua na pag. 33).

Na hora do casamento.

:: Coração de sereia ::

OU

: Vencedora de corações :

Novella de William Hurlburt cinematographada pela "First National" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

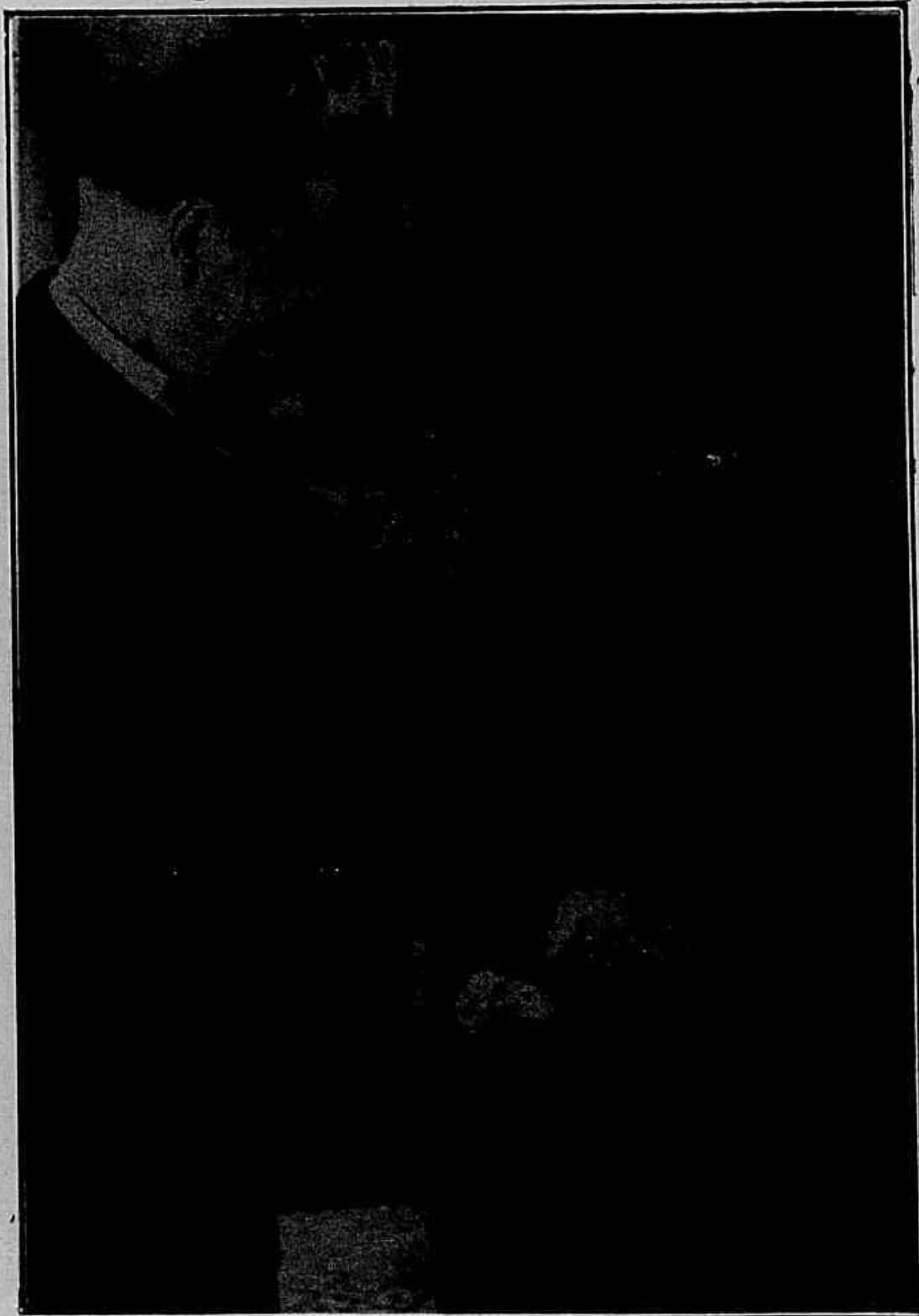
Izabel Echevaria — BARBARA LA MARR
Geraldo Rexford — CONWAY TEARLE
John Strong — *Harry Morey*
A duqueza de Chatham — *Ida Darling*
Lisette — *Florence Awer*
Maxim — *Clifton Webb*
Emelio — *William Ricciardi*

* * *

Duplamente dotada pela sorte com fortuna invejavel e belleza sem par, Izabel Echevaria passeiava pelas cidades de luxo da Europa, gosando seus encantos, seu luxo e seus caprichos. Orphã desde muito moça, não tendo que dar contas de suas acções a pessôa alguma habituada ás adulações, que a cercavam como um preito devido á sua soberania da belleza e da fortuna, tornára-se tão orgulhosa, que seu coração, insensivel e frio, parecia incapaz de uma emoção.

— Falle!... Eu quero saber a verdade! — disse Geraldo tremendo de colera.

Em vão os mais bellos, os mais opulentos e os mais nobres depunham em suas mãos os nomes e riquezas mais portentosas. Varios principes e até um rei pretenderam desposal-a. Ella sorria com desdem e continuava a viver livre, enigmatica, concentrando todas as attenções como uma figura de legenda. Mas um dia, em um Palacete

O primeiro encontro foi breve e quasi indifferente.

No mesmo instante Izabel se transformou por completo.

Foi nesse momento que Geraldo penetrou no pavilhão.

d'esse artista e encarrega-o de pintar seu retrato em um suggestivo e summario vestuario de Cleopatra. Então os factos se succedem conforme ella previra. Geraldo vem ao atelier e, ao vel-a tão formosa, não mais resiste e confessa-lhe sua paixão. Porem a mais surprehendida agora é a propria Izabel, que, sem coragem para desprezal-o como fez até então, com todos os que a amaram, é forçada a reconhecer que tambem o ama.

Dominados assim pelo mesmo sentimento, avassalante e irresistivel, os dous occultam sua ventura em um pittoresco pavilhão nos arredores de Paris. Para viver assim, Izabel despediu todos os servidores, que mantinham em torno d'ella um luxo oriental, conservando apenas sua criada de quarto e adoptando habitos modestos.

da Riviera, Izabel encontrou Geraldo Rexford, um jovem diplomata inglez, que, sómente elle, no meio de tantos rapazes solicitos, parecia absolutamente insensivel a seus encantos. Essa indifferença causou a Izabel a sensação de um insulto e ella resolveu envolver o ousado na trama irresistivel de suas seducções até vel-o dominado, humilhado, rojando-se supplicante a seus pés. Apoz o jantar, conseguindo livrar-se da importuna perseguição de John Strong, um millionario norte-americano, que a amava loucamente, foi até o jardim onde Geraldo se isolára para fumar tranquillamente.

D'esta vez, interpellado a sós pela sereia, o jovem diplomata falla-lhe tão galantemente que ella se retira convencida de que conquistou seu coração.

Mas no dia seguinte tem a rude surpreza de saber que Geraldo partiu para Paris ás primeiras horas da madrugada sem lhe deixar sequer uma palavra de despedida. Irritada, ferida em seu orgulho de mulher bonita, ella decide seguil-o, com a impressão de que ficará diminuida a seus proprios olhos se se resignar áquella derrota.

Já prevenida, porem, pelo insuccesso da primeira tentativa prepara mais habilmente a encenação. Sabendo que Geraldo é amigo intimo do pintor Henri Drouet, ella vai ao atelier

E' que, tendo pela primeira vez examinado sua situação financeira, verificára que estava arruinada e, mesmo para manter aquella pequenina casa, teve que vender suas joias, sem que Geraldo imaginasse sequer os sacrificios que ella estava fazendo por seu amor.

Ainda assim essa felicidade tão duramente conquistada não poude durar muito. A duqueza de Chatham, mãi de Geraldo, alarmou-se ao saber que o rapaz se apaixonára por uma mulher famosa como seductora e, allucinada por seus zelos maternos correu a procura da propria sereia appellando para seus sentimentos de generosidade e convencendo-a de que Geraldo não

O insolente recebeu sem demora a licção, que merecia.

Pela primeira vez em sua vida Izabel desfalleceu de emoção.

Vindo por accaso ao atelier do pintor, seu amigo, o jovem diplomata teve a surpreza de encontrar a dama enigmatica.

podia ser feliz a seu lado. O amor de Izabel era tão nobre, tão grande e desinteressado que ella cede ante as lagrymas da duqueza e promette-lhe que tudo fará para que Geraldo a abandone e deteste.

E assim faz. No mesmo dia, quando o jovem diplomata alli chega, encontra John Strong ao lado de Izabel, que mandára convidal-o para uma visita. Como era natural, Geraldo fica contrariado com a presença d'esse intruso; mas persistente na resolução de cumprir sua promessa, Izabel, fingindo não notar o máu humor de seu amado, só dá attenção a Strong de modo a fazer suppor, que tem com elle uma intriga de amor.

Geraldo retira-se furioso e Strong, illudido tambem pelas attitudes de Izabel tenta tomal-a nos braços. Mas é forçado a recuar estupefacto, vendo que ella o repelle com verdadeiro furor, declarando-lhe que o illudia apenas por que precisava illudir Geraldo; mas sómente a elle ama e nenhum outro homem existe neste mundo.

Strong retira-se tambem e ella, convencida de que mais nada pode esperar nesta vida prepara seu suicidio. Mas o Norte-Americano, impressionado pela grandeza do sacrificio de Izabel, correu a procurar Geraldo a quem disse toda a verdade..

E o rapaz chega a tempo de arrancar á morte aquella que o ama acima de tudo e com quem poderá viver feliz.

— Retire-se immediatamente — gritou Izabel, occultando o que havia no seu coração.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

FRANCIS X. BUSHMAN entrou para a Metro-Goldwin onde vai fazer o papel de galã ao lado de Mae Murray no film *A noiva Mascarada*.

— Helen Jerome Eddy que esteve por algum tempo fóra do écran vai reapparecer no film *O Anjo das Sombras*, ao lado Ronald Colman, Vilma Banky, Wyndham Standing e Florence Turner.

— Vão reapparecer na Paramount dous artistas que ha muito estavam lamentavelmente afastados do écran. Mildred Davis, que deixára de trabalhar desde seu casamento com Harold Lloyd e Charles Ray, que é talvez o mais notavel actor do cinematographo e estava sem contracto desde a morte de Thomas Ince.

— Marian Nixon que conta apenas vinte annos casou-se no dia 15 de Setembro com José Benjamin, campeão de box dos pesos leves, dos Estados Unidos. No acto de casamento a pequenina e linda Marian revelou que seu verdadeiro nome é Elsie Nixon.

— Mais um ressuscitado. E. K. Lincoln, que foi durante algum tempo um galã apreciado no écran e parecia ter voltado definitivamente ao theatro, vai de novo trabalhar para o cinematographo.

Sua re-estréa, será em um film da Fox, intitulado "O Perfeito Crime", com Wanda Hawley e Mary Carr.

— Alice Joyce é divorciada de Tom Moore e casada com James Regan.

— Nazimova é divorciada de Charles Bryant.

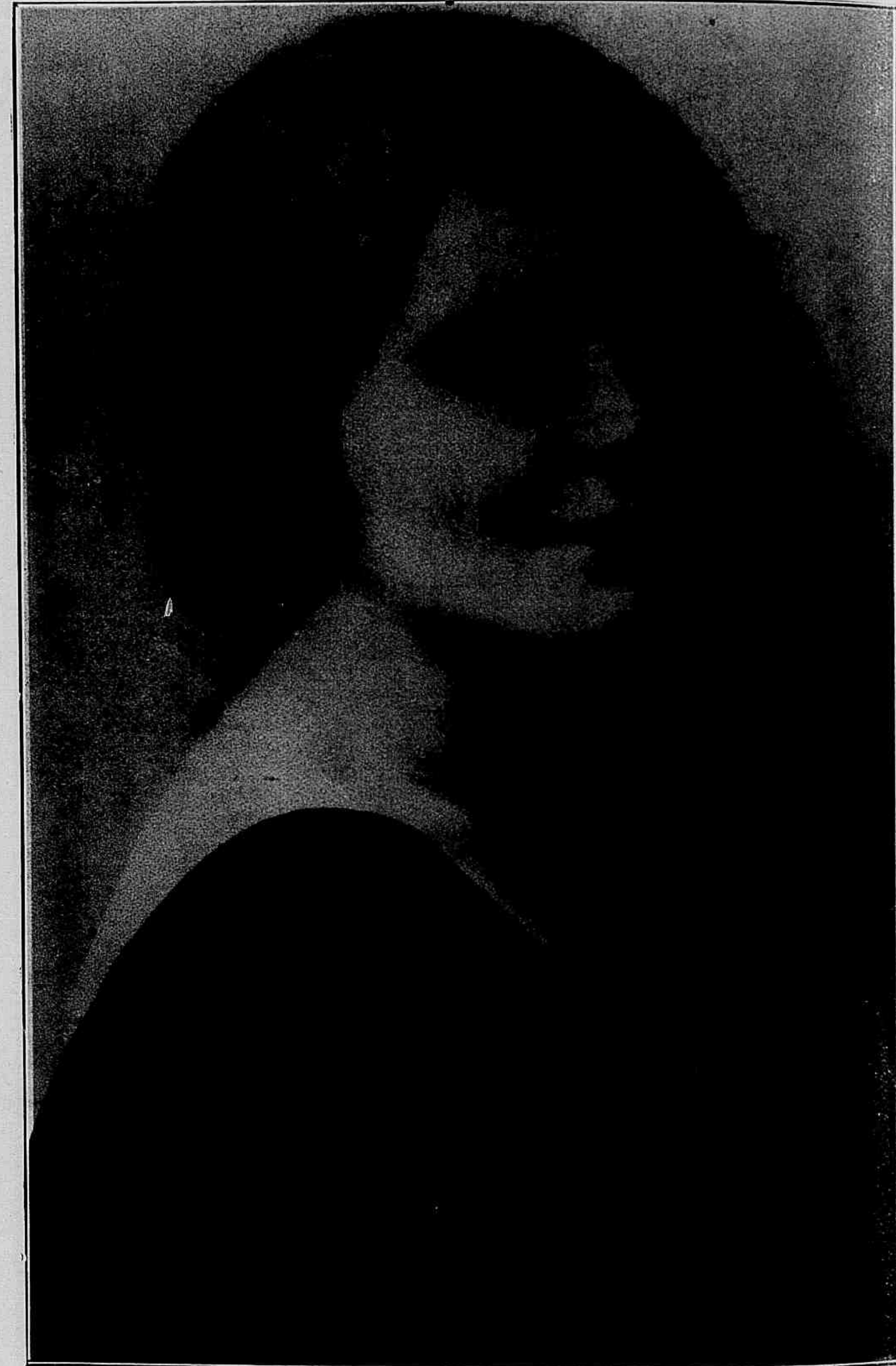
— Charles Ray está fazendo para a Metro um film intitulado *Um pequenino canto da Broadway* Sua 1.a dama é Pauline Starke.

— Lewis Stone nasceu em Woscester, no Estado de Massachussets.

— A Fox tem em ensaios o film *The Winding Stair* no qual Alma Rubens faz um papel de bailarina, ao lado de Edmund Lowe, Mahlon Hamilton e Warner Oland.

— A Warner Brothers está ensaiando o film *Compromisso* com o seguinte elenco: Irene Rich, Clive Brook, Pauline Garon, Raymont Mac Kee e Muriel Frances Dana.

— William S. Hart escolheu para 1.a dama de seu film Tumbleweed, a linda Barbara Bedford.

— Raymond Griffith assignou novo contracto com a Paramount por cinco annos mas para fazer apenas quatro comedias por anno.

VILMA BANKY, da *United Artists*, escolhida, recentemente para 1.a dama de *Rudolph Valentino*.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **MAY MAC AVOY** E **JACK MELHALL**, da *Metro-Goldwin*.

Barry parecia irremediavel perdido quando Naida interveiu.

São felizes afinal...

UM CABARET NO CAIRO

Film da Producers Distributing Corporation com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Naida — PRISCILLA DEAN
Barry Braxton — ROBERT ELLIS
Jaradi — *Carl Stockdale*
Batooka — *Evelyn Selbie*
Gaza — *Carmen Phillips*
Kali — *Harry Woods*

* * *

A noite era deliciosa: um lindissimo luar, que se reflectia como prata no magestoso Nilo, tornava-a ainda mais soberba. Uma fresca e suave aragem fazia esquecer os ardores ainda bem proximos de uma calida tarde. Mas aos poucos, a quietude que envolvia a grande praça do Cairo foi desfeita por um som, que se foi tornando confuso e forte. E' que começára a intensa animação habitual no famoso cabaret do velho Jaradi.

Hoje, como sempre, a enorme sala, decorada com a caprichosa e delicada arte arabe, regorgitava de individuos de todas as edades, raças, classes e meios de fortuna, que alli accorriam; uns para se distrahir, outros para ganhar a vida, muitos por habito. Mas estes motivos variavam e soffriam innumeras

Naida fôra raptada em creança.

Em vão ella supplicou a seu pai que não lhe impuzesse esse casamento.

classificações até um dado momento, porque d'ahi em diante a unanimidade se fazia em torno de uma unica razão: todos queriam vêr os languidos e fascinantes bailados da linda e ardorosa Naida, sem duvida uma "huri" enviada pelo bondoso Mahomet para supremo consolo dos pobres mortaes...

... E, foi enorme a satisfação, quando innumeras luzes, de cambiantes riquissimas, partidas de todos os lados, agitaram a atmosphera, como annuncio da dansa da encantadora bailarina.

Naida, porem, não se sentia satisfeita nessa noite; lá estava o fastidioso Kali, tão poderoso que jamais fôra possivel contar os seus soldados, tão rico que todos os camellos da terra não conseguiriam, durante muitas luas, transportar a sua riqueza.

Mas que importava tudo isso a Naida? Todo esse poder, toda essa riqueza só serviam para tornar esse homem ainda mais antypathico a seus olhos: pois não é que elle entendeu de tomal-a como esposa e, o que é (Continúa na pag. 30).

Kali mandou aprisionar Naida e leval-a para a torre das Noivas.

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA : — Miss *ELEANOR BOARDMAN*, da *Metro Goldwyn.*

Grande assim!

— OU —

Amor, Destino e Honra

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Celina Peake de Jong — COLLEEN MOORE
Simeon Peake — JOSEPH DE GRASSE
Pervus de Jong — JOHN BOWERS
Dirk de Jong — BEN LYON
Klasa Poole — WALLACE BEERY
Maarje Poole — GLADYS BROKWELL
Julie Hempel—*Charlotte Merrian*
Viuva Paarlemburg — *Dot Farley*
Paula Storm—ROSEMARY THEBY

***

(*Coutinuação*)

(Resumo da parte já publicada)

Tendo ido como professora para uma pequena aldeia dos arredores de Chicago, a linda Celina de Jong alli desposára por amor Simeon Peake, um modesto fazendeiro. Mas, apoz o matrimonio Peake se revelára, inculto brutal e inimigo de progresso; porem Celina concentrou toda a affectividade de seu coração em seu filhinho, um garoto encantador, que ficou com o appelido de Sobig, por que desde muito pequenino tinha a mania de dizer.

— Eu estou ficando um homem! Estou ficando grande assim!... (Em inglez "grande assim" — diz-se "so-big").

Um dia Simeon morreu e ficando quasi na miseria com o filho, Celina atirou-se corajosamente ao trabalho. Começou a cultivar sua fazenda por processos modernos e, obtendo formosas hortaliças foi, ella propria, vendel-as em Chicago, onde por accaso penetrou na casa de miss Julia Hempel, que fôra sua companheira de collegio.

Julia reconhecendo-a e condoendo-se com sua situação obteve que seu pai lhe emprestasse o dinheiro necessario para explorar a fazenda em grande escala.

Dous annos depois, graças a suas faculdades de trabalho e a seu espirito innovador, Celina começava a enriquecer e juntava a sua industria agricola uma casa de pensão, que fundou em Chicago.

A antiga companheira de collegio recebeu-a com verdadeira ternura.

(CONCLUSÃO)

Entre os pensionistas havia uma linda joven artista esculptora, Dallas Ray, com quem

Ao lado: O marido já não tinha duvidas sobre seu procedimento.

Celina muitas vezes conversava sobre Dirk, que já era um homem e em pouco deveria estar de volta da Europa, onde fôra afim de ultimar seus conhecimentos sobre architectura. E, tendo a linda Dallas a seu lado, Celina pensava... Quem sabe se não seria aquella sua futura nora?

Chegou o dia grandioso em que elle voltou da viagem de estudos, logo arranjando um escriptorio em Chicago. Indo lá, sua mãi, viu em seu gabinete, um retrato de mulher, sobre a sua secretária, mas escondido. E foi do proprio filho que veiu a saber depois que se tratava de Paula, ou antes, da Sra. Storm, esposa de um advogado de fama, conhecido de um mundo de artistas e que muito o auxiliára em Paris... E Paula era linda!...

Na fazendola, tudo foi renovado para que o rapaz pudesse alli receber seus amigos; e, de facto, poucos dias depois lá se realizou uma festa, em homenagem ao joven architecto. Paula estava verdadeiramente seductora, o que não obstou que houvesse um rictus de desgosto em seus olhos. E' que ella notára a constancia com que Dirk e Dallas Ray conversavam, rindo alegremente... Foi por isso que, antes d'ella se retirar Celina ouviu-a discutir com seu filho. Depois, como o sr. Storm tivera necessidade de partir antes de todos, não foi de admirar que Dirk tivesse de acompanhar Paula em seu automovel.

Mal, porem, se fôra o ultimo hospede, Dallas que estava ao lado da mãi do artista admirou-se ao vêl-a, energica, ordenar que apromptassem o caminhão para leval-a á cidade! Foi tambem com grande espanto que Dirk, que estava arrumando sua mala para uma longa viagem á America do Sul, viagem na qual não pensava meia duzia de horas antes, foi ao telephone que o chamava, sendo avisado de que sua mãi estava em baixo, no hall e queria fallar-lhe. Como pudera ella saber d'essa fuga projectada entre elle e a mulher de seu amigo? Oh!...

(Continúa na pag. 32).

— Meu filho... precisas de te portar como um homem.

Celina ficou profundamente contrariada ao notar as attenções que seu filho dedicava áquella leviana mulher.

FANTASIAS NO CINEMATOGRAPHO : — Raymond Griffith, e as *Girls*, da *Paramount*.

A LEI DAS SELVAS

Film Vitagragap, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ruth Hackness — ALICE CALHOUN
Williard Master — ALLAN HALE
Hagar — CHARLOTTE MERRIAM
Hagar — *Charlotte Merriam*
Jepson — OTIS HARLAM
Rex Randerson — JOHN BOWERS
Martha — *Kittie Bradbury*

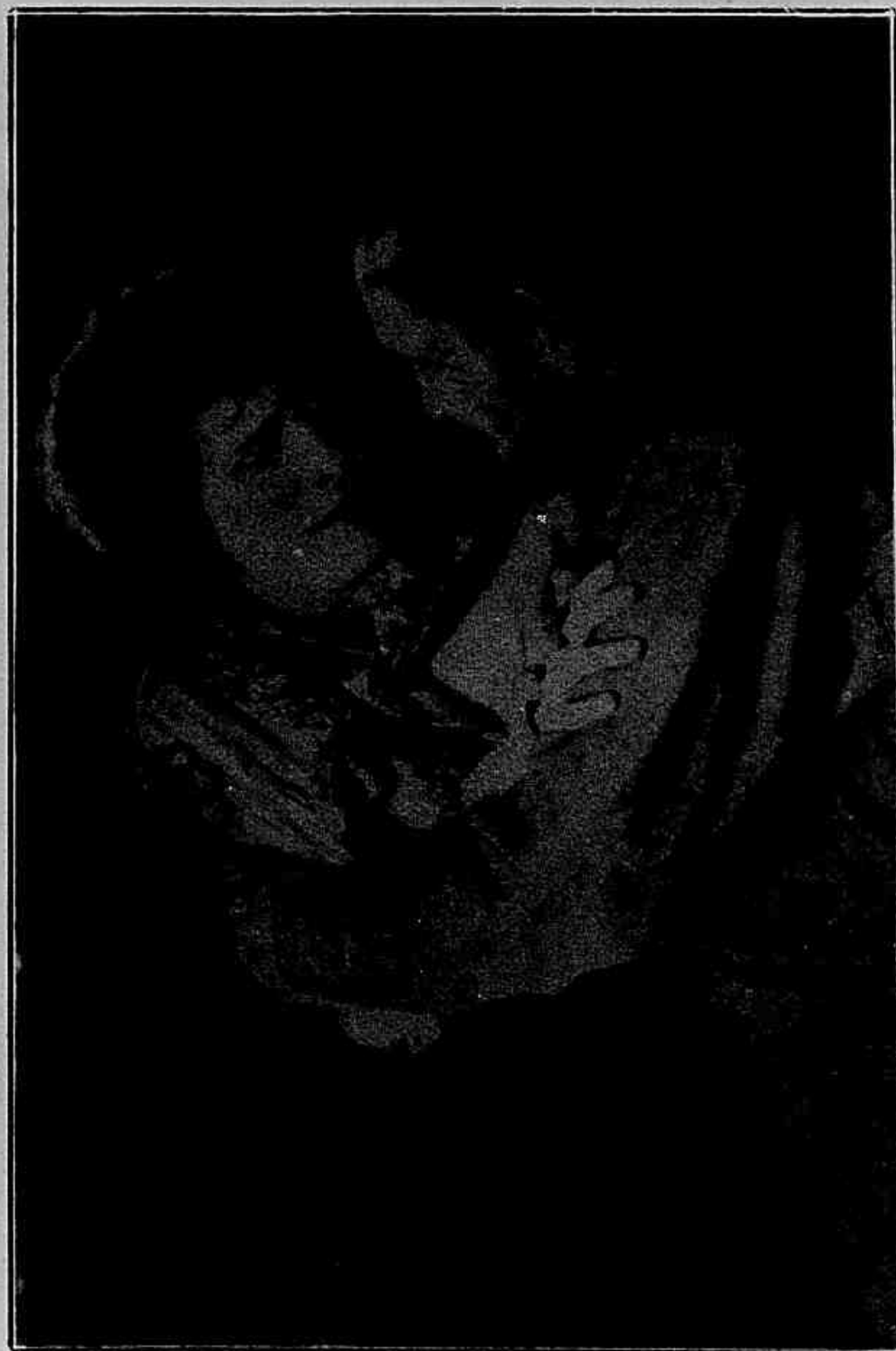
* * *

A linda Ruth Hackness deixava o Ohio, em companhia de seus tios e de seu noivo, Williard Master, para ir tomar posse da fazenda que um parente esquecido lhe legára, lá no Oeste longinquo.

A moça estava disposta a affrontar todos os riscos, todas as difficuldades para vencer e viver o resto de seus dias felizes, em companhia d'aquelle a quem dera seu coração ingenuo e dedicado.

A viagem foi cheia de peripecias e elles teriam ficado em grave apuro, ao atravessar um rio, alem do deserto, se não lhe apparecesse então um guapo cavalleiro, que removeu todos os obstaculos que lhes impediam o proseguimento da marcha.

Envergonhada e lacrymosa, Ruth confessou sua desdita.

A infeliz amava-o a ponto de se considerar sua escrava.

Um dia um atrevido insultou-a...

Esse cavalleiro era Rex Randerson, o capataz da fazenda "Flying W", de propriedade de Ruth.

Rex logo tomou immensa sympathia por aquella que ia ser sua patrôa agora, o mesmo não succedendo com o noivo d'ella, Williard.

Chegaram a "Flying W" sem mais novidade e os dias começaram a correr, interessando-se Ruth por tudo quanto dizia respeito á vida agricola.

Williard não merecia o amor d'aquella creaturinha bôa e linda e apenas alli chegou metteu-se com gente da peior especie, formando um plano occulto. Tendo conhecido Hagar, filha do Sr. Catherson, um morador do logar de tal modo assediou essa formosa flôr das selvas, que a pobresinha não soube resistir a seus galanteios.

Foi preciso que contivesse a justa colera do Sr. Catherson.

Um dia, Ruth foi insultada por um sujeito de má fama no logar. Queixou-se a Williard porem este, covardemente, evitou chamar a contas o miseravel.

Rex tomou a si esse encargo obrigando o patife a pedir perdão á moça. Mas quando já ia se retirar o bravo rapaz teve um presentimento e voltou-se rapidamente.

Notou que o outro puxava por uma arma. E para não morrer, abateu logo o bandido com um tiro Ruth achou excessivo o castigo. Era a lei das selvas, mas era uma lei que ella não queria em sua fazenda, nem mesmo para punir os ladrões de gado.

De resto, enamorada por Willard, embora seu tio, prudentemente, lhe abrisse os olhos, mostrando-lhe a irregularidade da conducta do rapaz, Ruth ainda mantinha seu ideal de se tornar sua esposa.

Resolutamente ella apanhou um peso de ferro para se defender.

Mas a tal ponto chegaram as aventuras de Williard, que Rex teve necessidade de chamal-o tambem a contas defendendo, aliaz, os interesses de Ruth.

A luta que os dous travaram foi tragica e a lição que o perverso recebeu foi tremenda.

Acontece porem que o Sr. Catherson, soube do que succedera a sua filha, desviada por Williard e resolveu vingar-se.

Ao mesmo tempo, Ruth comprehendia, emfim, a especie de homem com quem ia se ligar e suas mais caras illusões ruiram, evitando-lhe, porem, um futuro de grandes e terriveis amarguras.

Para fugir á colera do Sr. Catherson Willard teve que se afastar para sempre d'alli e Rex viu afinal realisado seu sonho, isto é, obter o amor d'aquella por quem sempre se sacrificára.

MILDRED Davis Lloyd, a linda esposa de Harold, resolveu voltar ao écran e assignou contracto com a Paramount.

Depois do baile

(Continuação da pag. 7.)

Eu era noiva, nesse tempo. Estava de casamento tratado com o Dr. Roberto, promotor publico, que mais tarde devia, no tribunal, accusar fortemente meu irmão.

Ninguem viu Arthur nessa noite, a não sermos eu e meu noivo. Este, porem, que não o conhecia, ao ver-me abraçada com elle, tomou-o por outro apaixonado meu e interrogou-me. Molestei-me, com suas perguntas, porque entendo que amor sem confiança não é amor — e restitui-lhe sua palavra.

Datou, d'ahi minha infelicidade, porque eu amava-o e ainda o amo. Elle é hoje, afinal, o meu marido.

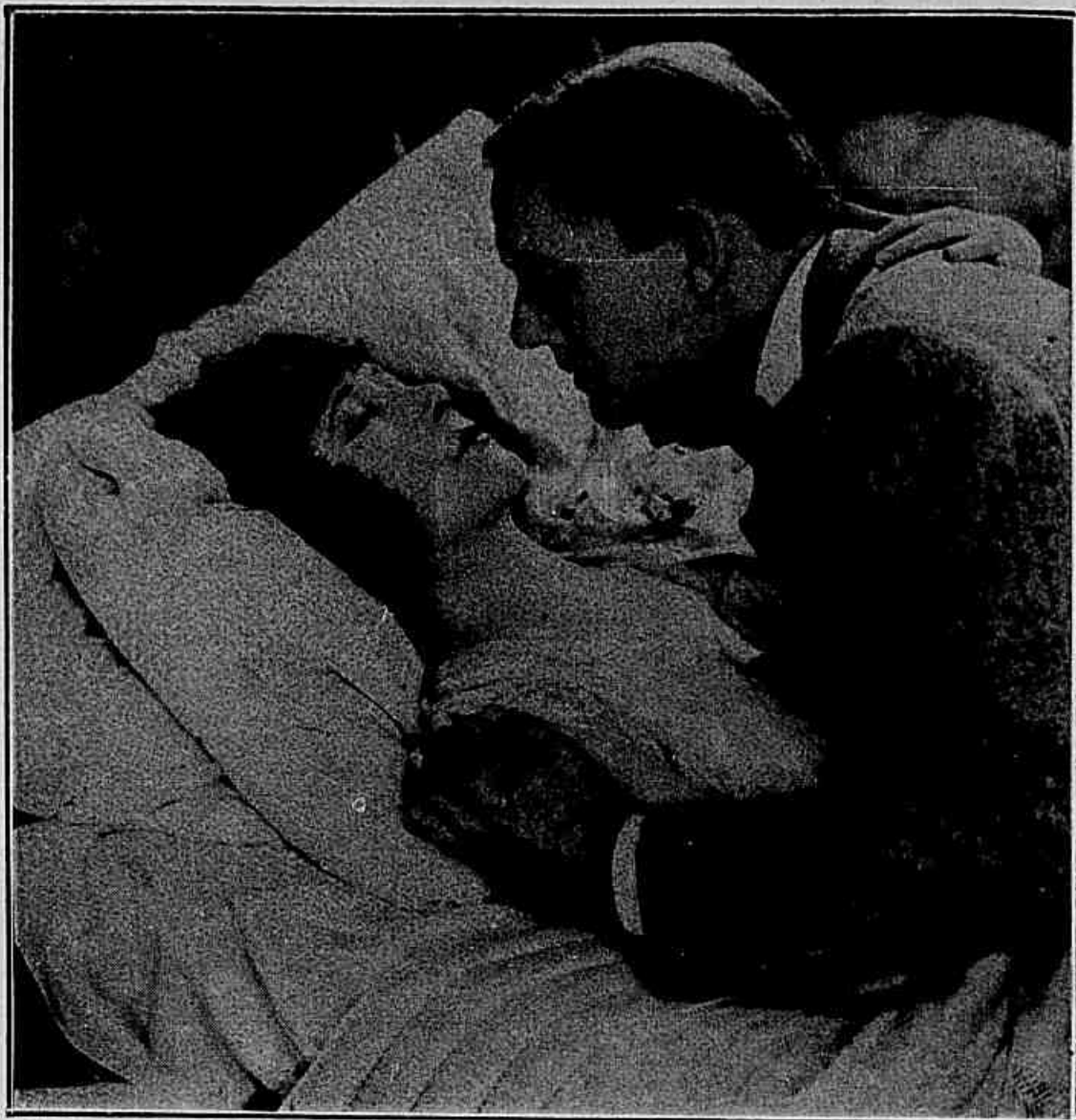
Arthur tinha fugido da cadeia em companhia do patife que fôra a causa de sua prisão; e a policia procurava-o. Instituira até um premio de 10.000 dollars, que seria dado á pessoa que o capturasse.

Pois bem: foi Roberto quem o capturou. Na occasião em que Arthur, obtendo o perdão de meu pai, devia voltar para nossa casa, meu ex-noivo, que o vigiava, apresentou-se-nos e deu-lhe voz de prisão.

Tudo se acclarou então. Roberto soube que Arthur era meu irmão e arrependeu-se de seu acto, mas era tarde: a lei devia tomar conta do homem, que lhe pertencia. Nessa altura, felizmente, a Providencia veiu em nosso auxilio: o ladrão, que levára meu irmão á cadeia, prestes a expirar num hospital, em virtude de uma luta, que tivera, em nossa casa, com o proprio Arthur, confessou — e justamente á esposa d'elle — que meu irmão estava innocente.

(Continúa na pag. 32).

Ruth ouviu desolada as confidencias de Hagar.

Em vão seu tio tentava fazer-lhe vêr a inconveniencia de um casamento com Willard.

— Perdoa-me meu amor — balbuciou Perley.

E ella volteu ao amor do marido, que nunca esquecera.

Flirts e casamento

Novella de Louis Joseph Vauce

Cinematograpgada pela Metro-Goldwin com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nelly Wayne, aliaz "Mrs. Paramor" — Pauline Frederick
Perley Rex — Conrad Nagel
Jerly Count — Mae Busch
Pendleton Wayne — Huntly Gordon
Evelyn Dracup — *Patterson Dial*
Peter Granville ("Granny") — *Paul Nicholson*
Mrs. Callender — *Alice Hollister*

* * *

Nelly Wayne, não sabia que uma esposa moderna precisa de empregar todos os meios de seducção, para prender o marido junto de si, evitando que elle vá procurar encantos e attrativos em outras mulheres, tomando novos amores, pela porta aberta do divorcio. Absorvida por seus trabalhos litterarios, descuidava-se demasiadamente de sua propria pessôa, certa de que o amor de seu marido, nunca lhe faltaria.

Entretanto, elle, o Sr. Pendleton Wayne, começava a se aborrecer da convivencia da esposa, em quem já não encontrava os encantos de outrora. O campo, estava pois magnificamente preparado para a victoria do jogo que em torno de Pendleton, vinha desenvolvendo a linda Jerly Count, uma moça leviana, que andava á caça de um marido e, tendo perdido a esperança, de conquistar o jovem Perley Rex, lançava agora os olhos para Pendleton.

Naquella noite, no Paradise-Club, Jerly, convenceu-se de que Perley era um caso perdido para ella e, voltando-se inteiramente para Pendleton, conseguiu d'aquelle homem de espirito fraco, a promessa de que em breve estaria divorciado, para se casar com ella.

(Continúa na pag. 34).

Tranquillise-se. — disse Mrs. Paramor — Eu quiz apenas fazel-a pagar o mal que me fez.

— Desculpe-me — disse Nelly — Fui eu quem urdiu toda esta intriga.

Agora era a leviana quem conhecia as angustias do ciume.

Envergonhado do triste papel que fizera, o marido veiu pedir-lhe perdão.

A' mercê da vida, ou nos sertões americanos

Romance de aventuras da *Pathéserial*, interpretado por VIVIAN RICH e MAHLON HAMILTON.

* * *

1.° EPISODIO — CAMINHO AO DESCAMPADO

Vindos de Kentucky, David Cameron e sua filha Beth dirigiam-se para os territorios auriferos de Idaho, quando, em meio do caminho, a carroça em que viajavam quebrou-se.

Não podendo de prompto reparal-a, Cameron resolveu acampar alli mesmo. Tendo tudo preparado para passar, sem necessidade de maior casa, os dias que fosse preciso, Beth dirigiu-se a um ribeiro proximo afim de tomar um banho.

Nesse logar travou conhecimento com o carteiro da região, o qual se deu por muito feliz por encontral-a.

Nasceu, em verdade, desde logo uma profunda sympathia entre os dois. Beth, porem, nem sequer teve tempo para pensar nelle. Ao voltar ao acampamento, viu seu pai estendido no solo, como morto, emquanto varios bandidos — os que o haviam atacado — saqueavam a carruagem.

Desesperadamente, Beth nada poude fazer. Agarrou-se a seu pai, chorando, ao passo que os patifes se afastavam, levando, não só tudo quanto de valor tinham encontrado, como tambem os cavallos de Cameron.

Ora, justamente, naquelle dia o velho estava disposto a contar á filha o segredo que o trouxera até alli. Elle sabia da existencia em Idaho, de uma importante mina de ouro e era isso o que o trouxera aquellas inhospitas paragens.

Com o auxilio de uma corda, ella desceu ao rio.

A mina era de propriedade de um amigo d'elle e Cameron ia exploral-a como socio de industria.

Uma carta, que tirou do bolso demonstrava o convite que o amigo lhe fizera para o negocio.

Era essa carta que o velho se dispunha a mostrar á filha quando os bandidos reappareceram e o atacaram.

Querendo reagir, David Cameron foi prostrado por um tiro — e a carta, escapando-se-lhe das mãos, foi cair em cima do fogo do acampamento, que a devorou em poucos minutos.

Desappareceu assim aquelle segredo precioso. Poderá elle ser de novo encontrado, para dar ainda alguma felicidade á linda Beth?

2.° EPISODIO — OS ASSALTANTES

Procurando ver se podia salvar seu pai, Beth correu á aldeia proxima, onde solicitou o auxilio do Dr. Gibbs, que promptamente foi vêr o ferido. Foram, porem, inuteis os seus cuidados; o velho David Cameron expirou pouco depois.

Beth, achou-se então sózinha no mundo, á mercê da vida.

O Dr. Gibbs aconselhou-lhe que voltasse para a cidade. Sem a protecção de um homem, quereria ella arriscar-se a viver no meio de bandidos da peior especie?

Mas Beth era corajosa. Jurou que vingaria a morte de seu pai.

(Continúa no proximo numero)

Pai e filha proseguiam penosamente nessa difficil viagem.

Cruel verdade

Film da "Paramount" tendo como principaes interpretes MARGUERITE COURTOT, MARY ALDEN e MIRIAN BATTISTA.

No interior daquella casa abandonada á beira da estrada que ia dar na pequena cidade de Rambow, tinham tragica e sordida existencia trez desgraçados. Elle, o marido, Tito Burck, homem de instinctos perversos, vivia constantemente embriagado inflingindo á esposa, Martha Burck, terriveis castigos, espancando-a pelo mais futil motivo.

A pobre mulher, arrastada pelo cruel destino que a ligára áquelle homem, procurava afogar suas maguas nos falsos prazeres da cocaina, tornando-se assim uma degenerada. O pequenino Julio, filho do casal, sem ter a menor parcella de culpa pela conducta dos pais, era quem mais soffria naquelle ambiente de terror, sem comprehender bem a situação, na ingenuidade de seus oito annos. Naquella noite, Tito entrou em casa e, depois de mostrar á esposa algumas notas de dinheiro—producto de um roubo, que acabava de praticar—deu-lhe tremenda surra e fugiu, deixando mãi e filho entregues á propria sorte. Martha, alguns alguns instantes depois, ouviu rumor e ainda na embriaguez do toxico, que momentos antes ingerira, teve a visão fantastica de que eram ladrões, que vinham atacal-a. Entregando, então uma espingarda ao pequeno Julio, convenceu-o de que os bandidos matal-os-iam, se elle não disparasse a arma á entrada do primeiro d'elles. O pequeno, atterorisado pelas palavras de sua mãi, fez fogo em direcção á porta. A bala expellida pela mão inconsciente da creança, foi victimar o delegado do districto que, vinha a procura de Tito. Martha, num accesso de terror e intoxicada pela cocaina morre alli mesmo, numa crise violenta, enquanto seu filho é levado para o carcere.

No dia do julgamento, porem, o jury o absolve unanimemente o que provoca uma ira incontida do promotor Manoel Gram, que era homem profundamente máu.

Livre mas olhado com certo desprezo pela população da cidade, Julio encontra, afinal um amparo no coração generoso do jornalista David Wilkins, que o leva para a sua companhia dando-lhe trabalho nas officinas de seu jornal, onde o recom-

Ao lado — Naquella reunião, Lydia só a elle dedica suas attenções.

Ao lado — Ebrio e brutal Tito espancava por qualquer pretexto a esposa e mesmo o filho.

menda ao impressor Jack Nefl.

Ora, Manoel Cram, tinha em seu filho, Mario, um legitimo herdeiro de seu genio violento e perverso. Cada vez que encontrava na rua o pequeno Julio, insultava-o, chamando assassino e esbordoando-o, actos estes que sempre encontravam o apoio de seu pai. David, que se afeiçoára sinceramente áquella creança, cujos modos revelavam os traços de caracter nobre, resolve mandal-o para um collegio e, no dia da viagem, Julio não podendo partir sem dizer adeus á pequena Lydia, a neta da rica Sra. Canfield corre até a sua casa, despedindo-se ternamente da menina.

Lydia era, na verdade a causa mais efficiente dos máus tractos que Julio recebia constantemente de Mario, que, por sua situação julgava-se com direito unico á amizade da menina.

Dez annos mais tarde, ainda predominava no espirito de todos, a tragedia da vida de Julio e agora, mais do que nunca, o antigo promotor e seu filho, o odiavam, pois, o menino de outrora, era agora um talentoso jornalista, dirigindo importante periodico. Elle recebera uma carta de Lydia pedindo-lhe que fosse sem demora a sua casa, onde se achava em tratamento, seu velho amigo David. Julio attendendo ao chamado encontra Lydia, transformada numa formosa moça. Lá estava tambem Mario Gram, que, desde logo, se encheu de ciumes.

Manoel Gram, tinha organisado uma companhia para exploração de uma supposta mina de petroleo, que bem sabia não existir, em determinadas terras, com intuito malevolo de se apoderar do dinheiro da gente, do logar e nesse seu plano indigno, tinha a cooperação do filho. Era agora preciso que se acabasse com o jornal de Julio, para que o mesmo não desvendasse seus planos. Mario toma a si esta tarefa infame e, no dia seguinte, a redação do jornal é atacada por um grupo de bandidos assalariados por elle.

Hanry Wood, o grande banqueiro do logar, induziu então o rapaz a acceitar um logar em seu estabelecimento e d'aquelle dia em diante, Julio passou a ser o secretario do capitalista. Certa vez, recebeu de Lydia uma carta convidando-o para a festa de seu anniversario natalicio. O rapaz procura esquivar-se acanhado por sua origem humilde, porem, instado por David, attende ao convite e, no dia da festa, é o alvo prinicpal das attenções de Lydia, o que mais enraivece a Mario.

Manoel Gram, para captivar a confiança do povo, que já começava a murmurar sobre a deshonestidade de seu negocio deposita o valor das acções da tal companhia no banco; depois vai ao estabelecimento de credito e, por meio de um ardil levanta o dinheiro e antes de ser dado o alarma, foge em seu automovel. Descoberto o truc, a multidão furiosa junta-se diante do banco, quando vê passar Mario, em companhia de Lydia.

O povo investe para castigal-o e é a moça quem o salva, penalisada por sua covardia. Entretanto, a este tempo, Julio apoderando-se do automovel da moça sahe em louca disparada em perseguição do canalha. Na vertigem da fuga, Manoel Gram, a uma manobra mal feita, tomba com seu automovel, encontrando o justo castigo para a sua acção indigna. Julio recolhe o dinheiro regressando ao banco, onde é acclamado pela multidão e tem a recompensa de seu caracter puro, no amor sincero de Lydia, cujo coração de ha muito lhe pertencia.

Um cabaret no Cairo

(Continuação na pag. 17).

peior, obteve o apoio de seu pai, o timido Jaradi?

Eis porque ella, nessa noite, dansou com mais ardor do que nunca — era na dansa que esquecia sua desdita... E eil-a a bailar e a fascinar, a afoguear o rosto de seus admiradores e a enraivecer as demais mulheres, sem deixar de quando em vez, de lançar olhares furiosos a Kali, mais enfadonho do que as predicas e orações dos almuadens.

Mas eis que alguma cousa começa a perturbal-a: são dois olhos claros, que não se desprendem d'ella, que a seguem, que a perseguem... E não cançam, os encantadores olhos: já a hypnotisam a ponto d'ella tambem não mais soltar seus olhos dos que a não abandonam...

Depois o resto em que elles estão encrustados é tão bello... O homem que os possue denuncia tal vigor e juventude!...

O olhar é a linguagem do coração; Naida e o estrangeiro comprehendem-se, declaram-se, amam-se... E sob o céu azul, de um azul purissimo e tranquillo, nas margens do millenario Nilo, testemunha de tantos amores, surge o mais bello poema de amor, que as veneraveis pyramides já presenciaram: o idyllio de Naida, a ardorosa dansarina e Narry, o joven audaz e fascinador.

. . . .

Kali deseja Naida, mas o que o traz ao Cairo são os preparativos de uma tremenda revolta que vai commandar contra os dominadores de seu paiz, esses brutaes estrangeiros. Tudo está prompto para que seja dado o brado de guerra, só uma cousa lhe falta: conhecer o texto do accordo feito entre os varios paizes que tem colonias na Africa e que consiste em se ajudarem mutuamente no caso de sublevação dos nativos.

De uma copia d'esse tratado é portador o jovem Barry Braxton, incumbido de entregal-o ao sirdar, o estrangeiro que tem por funcção governar o Egypto. Apoderar-se d'esse documento é tornar-se senhor de todos os segredos e jogar uma cartada segura. E a Naida é imposta a missão de praticar o roubo.

Ella tudo comprehende: apodera-se do papel, para evitar que o furtem a Barry e diz a Kali que não o encontrou. Mas Kali é terrivel: manda encerrar Naida na torre das noivas, uma colossal e innacessivel torre collocada na margem opposta do Nilo para que nelle as noivas preparem seu espirito, num isolamento completo, afim de dignamente serem recebidas pelos maridos. Cousas tremendas se passam com a infeliz na horrivel torre.

Kali ahi mesmo prepara armadilhas para Barry. Kali é senhor absoluto: sua vontade é lei. Mas Naida é intelligente e ousada, Barry é vigoroso e energico — por isso os dois jovens vencem, apoz lutas titanicas em que o arabe lança mão de todos os recursos que o espirito ardiloso e matreiro da sua raça lhe podia fornecer.

. . . .

Naida — que se descobre ser filha de inglezes e Barry — são afinal felizes.

O céu do Egypto, tantas vezes máu e inflexivel, d'esta vez foi benefico — abençoou o par encantador e deu-lhe a felicidade que merecia.

A BELLEZA DE LUCIA

DA COMÉDIE FRANÇAISE

Lucia, a famosa artista da Comédie Française, não attribuia sómente á sua arte de representar os extraordinarios applausos de que era alvo.

Dizia ella que todas as platéas para as quaes representava eram arrastadas nas malhas de sua belleza e pelo encanto de sua fina cutis e alvo collo. Com effeito, a sua formosa epiderme causava admiração. Inquirida sobre a razão de tanta belleza, a eminente artista declarou que ella provinha do uso do Leite de Cêra Purificado, da Soc. C. P. Frank Lloyd, como tonico e clarificador, e do Creme de Cêra Purificado, tambem da Soc. C. P. Frank Lloyd, como eliminador das impurezas e conservador da pelle.

Porque, pois, as nossas patricias não se assemelham á linda Lucia neste particular?

A AMEAÇA OCCULTA

Drama da "Hurricane Film Corporation" tendo como principaes interpretes CHARLES HUTCHISON e MARY BETH MILFORD

* * *

Chris Hamlin era o reporter mais atilado do Evening Herald. Nada lhe escapava, de maneira que o jornal creou fama, sendo conhecido como o que melhor e primeiro informava seus leitores.

Um dia soube-se que morrera, na California, um subdito russo, que era o homem mais rico da região. Tornava-se necessario conhecer-lhe o testamento, que devia ser sensacional e Chris Hamlin partiu immediatamente para a residencia do morto, afim de colher as noticias para seu jornal.

Encontrou lá outros reporters, que logo ficaram com medo d'elle, porem, Chris nem lhes ligou importancia. Tinha confiança em seu valor e o facto é que, não obstante o que fizeram seus rivaes para impedir seu exito, o Evening Herald deu a noticia detalhada e em primeira mão sobre a disposição testamentaria do opulento russo.

— Mas que pretendes fazer com essa moça ? — perguntou Hamlin.

O testamento, afinal, nada continha de extraordinario. O millionario instituia seu herdeiro universal seu sobrinho Jan Walewski, que se dedicava á profissão de esculptor.

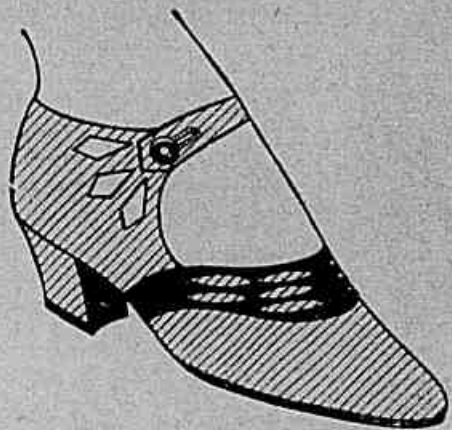
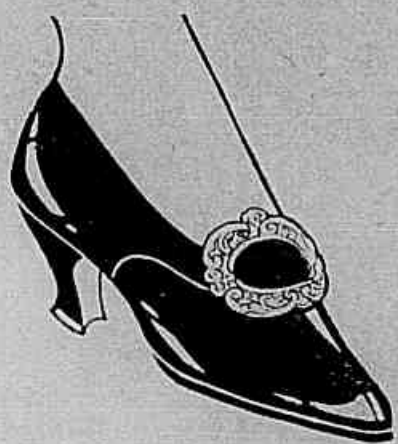
Procurando entrevistal-o — visto que elle se tornára subitamente millionario — Chris Hamlin descobriu que aquelle homem era um maniaco. Queria, por força, fazer uma estatua — a do Bem — mas desejava que ella tivesse alma.

Ao fim de muitas tentativas, o esculptor verificou que, sem um modelo perfeito, nada poderia fazer. Metteu-se, pois, a procural-o e deve-se dizer que encontrou-o na pessôa da senhorita Claire Ainsley, a quem Chris Hamlin tinha, certo dia, salvado a vida.

Walewski ficou radiante; e, como não podia convencer a moça de que devia posar para elle, resolveu raptal-a.

Esboçado o plano, não foi difficil a sua realisação; a moça, illudida durante um passeio, achou-se, sem o esperar, amarrada de pés e mãos, no atelier do maniaco.

Ao saber do rapto, Chris Hamlin, logo desconfiou do russo e

Ao lado — Repellindo corajosamente os auxiliares do maniaco, o reporter conseguiu salvar miss Claire.

correu a casa d'elle. Teve ahi que enfrentar os cumplices do doido, que queriam impedir, a todo o custo, que elle agisse, mas por fim a victoria manifestou-se a seu favor e a linda moça foi posta a salvo.

Outras lutas teve ainda o reporter, com os cumplices do esculptor, ao ser por elles perseguido. Venceu-os, porem, todos e, emquanto o doido e os patifes, seus cumplices, iam para a cadeia, recebia elle, de Claire, o premio de sua dedicação: um beijo de amor profundo, que, naquelle momento, vaticinava o mais feliz dos casamentos.

Um anno de vida

(Continuação da pag. 9).

d'aquella nova artista. E Brunel comprehendeu logo que havia alli um novo partido a tirar...

Naquella noite Tom foi levar Elise até á porta da casa da pequena casa em que ella morava em Montmartre. O Dr. Lucien alli estava. Viera visitar Marthe que não estava passando bem. E sem ser visto, ouviu que os dois se despediam e que se amavam, sabendo então que Tom embarcaria no dia seguinte para a America. Então, quando Elise subiu e Tom se retirou, elle procurou o porteiro para lhe dar ordens positivas, que foram acompanhadas por uma bôa gorgeta... Devido a isso, nem as cartas de Elise iriam para a America, nem as de Tom chegariam ás mãos d'ella.

Em vão, portanto, Elise esperou as cartas d'aquelle que lhe jurára escrever todos os dias e voltar. E como, Brunel a cumulasse com offertas, para que se tornasse uma estrella de seu theatro ella acabou por acceder. A razão mais forte que a levára a isso, fôra que, chegando um dia muito cançada á casa, o Dr. Lucien, que a examinára, o Dr. Lucien que não cessava de perseguil-a com suas propostas de casamento, communicou-lhe a pena a que estava sujeita, pela natureza... Não teria mais que um anno de vida! Já que lhe restava apenas um anno de vida e não tinha noticias de Tom, acceitava!

Pouco tempo depois toda a imprensa se occupava do exito immenso que estava alcançando o "Vagalume", o novo bailado da artista nova lançada por Brunel. E Lolette, em seu camarim, amarrotava os jornaes, que lhe traziam a noticia de sua derrota.

Uma noite surgiu-lhe o capitão Tom Hendricks. Ella se lançou em seus braços. Era uma compensação, si elle lhe voltava. Mas — ai decepção! — Tom pergunta por Elise, de quem não tivera noticias. Então Lolette não só lhe contou o que se passára ,mas envenou o caso dizendo que Elise tambem a substituira junto a Brunel... E se queria uma prova, poderiam ir ao cabaret "Grotesque"...

Lá foram ter, de facto e Tom verificou a presença de Elise, em uma mesa, com Brunel, o Dr. Lucien e outros. E ella viu-o tambem e deixando todos, correu para elle, que a afastou um pouco, mirando-lhe o collo e os pulsos cheios de joias... Depois repelliu e Elise teve que se retirar, com Brunel, que a levou para sua casa. O Dr. Lucien, viu tudo isso com tristeza, por que amava verdadeiramente a moça, o que o fez approximar-se de Tom, para lhe contar toda a verdade, promptificando-se a acompanhal-o á casa de Brunel, para onde sabia que ella tinha ido.

Entretanto bom é que se saiba que Marthe melhorára consideravelmente, a ponto de poder se levantar. Ella que adorava a irmã, resolvera tambem procural-a, de modo que chegaram todos ao mesmo tempo áquella casa, onde já Brunel, aproveitando-se de estar a só com Elise — pois enganára-a dizendo que esperava outras pessôas — quizera roubar-lhe um beijo; Quando ella se debatia, nos braços d'elle, surgiu Tom, tendo limpado o caminho com alguns murros applicados no criado.

Mas Elise, ao vel-a, teve a dignidade de repellil-o. E para affrontal-o ia dar o braço ao emprezario, quando viu surgir sua irmã, que não via desde muitos dias já!...

Então cahiu em si e ouvia a confissão que o Dr. Lucien contristado, lhe fazia de haver mentido dizendo que ella teria "apenas um anno de vida", para que acceitasse o seu pedido de casamento e tambem haver interceptado as cartas, que ambos escreviam...

Poucos dias depois, um grande vapor, que partia para a America do Norte, levava o casal feliz...

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Jack Mulhall e Edna Murphy.

Grande assim! ou Amor, Destino e Honra

(Continuação da pag. 21).

mas nada agora poderia obstar essa viagem. Paula era adoravel e amava-o, como confessára, querendo fugir a um lar que a infelicitava. Elle desceu, para encontrar sua mãi, mas eis que ouve sua voz, no gabinete do sr. Storm, que lhe responde:

— Pois bem, minha senhora não por elle mas pela senhora, eu prometto que não citarei seu filho em meu processo de divorcio... Não faltará quem indicar... Ella tem se compromettido até com meu proprio chauffeur...

Alguem estava ao lado de Dirk e tambem ouvia. Era Paula. Elle interrogou-a. Então era verdade?... Seria possivel que ella baixasse até o cumulo de dar confiança a seu proprio chauffeur! Paula curvára a cabeça. A fuga premeditada tinha por fim apenas afastal-o da verdade e elle sentia todo o ridiculo de sua situação.

— Vem, meu filho, vem com tua mãi...

E Celina, levou-o subindo com elle para a boléa do auto-caminhão que já estava cheio das hortaliças que deveriam ser levadas para o mercado pela manhã. Eil-o de novo, em casa, ajoelhado aos pés da mãi.

— Minha mãi... Fui um louco, mas a senhora salvou-me a tempo. Prometto que serei outro de hoje em diante.

— Sim, meu querido... E' preciso que sejas um homem... Um homem grande assim!

E a bôa Celina, lembrando-se do tempo em que elle pequenino brincava com ella d'aquella maneira, estendeu os braços, bem largos...

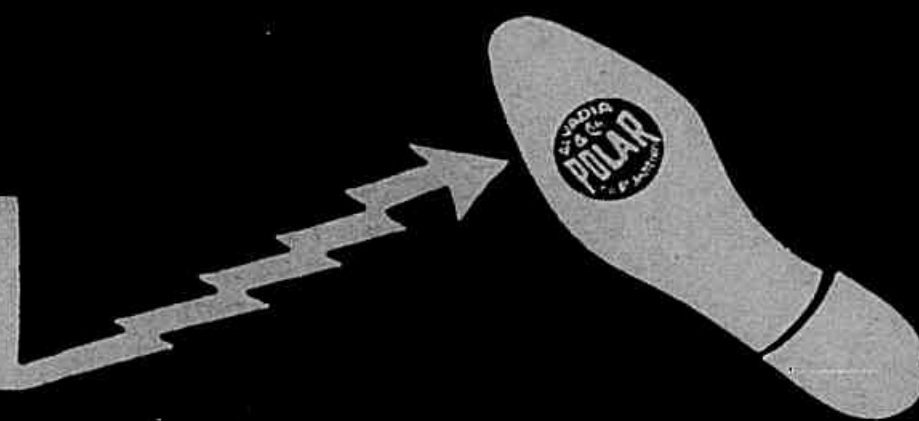
E foi nesses braços que o filho se deixou cahir, pois que dentro d'elles havia perdão e mais do que tudo — o amor de mãi!

Depois do baile

(Continuação da pag. 25).

Foi o inicio de nossa ventura. Essa declaração rehabilitou meu irmão, que encontrou de novo seu pai, sua irmã, sua esposa e a sua filhinha (porque Gilda já era mãi). E eu, minha amiga, eu achei tambem a felicidade. Perdoei Roberto e casei com elle. E não me arrependo: é um bom marido.

Mas, por tudo isto estás a ver quantas desgraças póde causar um pai demasiadamente severo. Bem sei que elles, nossos progenitores, só desejam nossa felicidade, mas o amor que nos têm, se é demasiado, póde fazer nossa desventura. Do que aconteceu, só meu pai foi o culpado. Mas... tudo passou, felizmente, e eu... eu perdôo-lhe, porque elle é meu pai. Arthur, por seu lado, tambem lhe perdôa: e ambos, o que desejamos, é apenas que o nosso caso, tornando-se conhecido, sirva de exemplo a outros pais severos.

Recebe mil abraços da tua amiga devotada — *Lorraine Travelian*.

Surcouf, ou o rei dos Corsarios

(Continuação da pag. 10)

Fez-se esse casamento em meio de grandes festas mas emquanto todos dansavam, Maria Catharina ajoelhava-se aos pés do Crucifixo, pedindo por seu amado.

Para augmentar a alegria, nesse mesmo dia, houve o repatriamento dos prisioneiros francezes.

D'ahi a pouco, porem, Dutertre, o grande amigo e immediato de Surcouf, mandou chamal-o, para lhe dar uma noticia cujo effeito elle sabia ser desolador. Os prisioneiros francezes affirmavam a Dutertre que Marcolfo vivia e estava preso no Crown. Imaginem o desespero de Surcouf, mas immediatamente, dominando sua grande magua, elle encarregou Dutertre de ir á taberna do Refilão, onde se juntaria a elle e aos mais corajosos marujos.

E, como Dutertre, admirado lhe perguntasse o que ia fazer, Surcouf, respondeu:

— "O meu dever!"

4.° EPISODIO — ALMA DE HEROE

Surcouf não tivera porem coragem para ir contar o que succedera e, tencionava mesmo partir sem dizer uma palavra a Madiana. Esta, porem, inquieta com sua demora, foi procural-o no jardim, encontrando-o por fim, e, a muito custo, conseguiu conhecer o terrivel segredo.

Desmaiada foi conduzida para casa e, por ironia do destino, Surcouf encarregou Maria Catharina de zelar por ella.

Louco por sahir d'aquelle logar, Surcouf foi á taberna do Refilão, onde todos os marujos queriam acompanhal-o, sendo porem escolhidos os que sabiam fallar inglez.

Entretanto um vulto, esgueirando-se cautelosamente, presenciára toda a scena. Era Tagore, que premeditava terriveis ardis.

Surcouf, déra ordens para todos embarcarem no Shallow, um navio ha pouco apresado, afim de ir até Crown. Aquelle corsario em cujo peito vibrava uma alma de heroe, estava prompto a tudo para salvar seu antigo mestre, mesmo a custa de sua felicidade. Sabendo que era impossivel atacar o Crown a força, Surcouf teve a ideia de mandar buscar no Kent, alguns uniformes inglezes, afim de se disfarçarem com esses trajos.

Mas Tagore, já os tinha precedido, e se achava escondido no porão da Shallow.

Surcouf sabia fallar o inglez correctamente e, alem disso, conhecia todos os segredos dos signaes do almirantado britannico.

Não lhe foi pois difficil, usando d'esses signaes, chegar até o Crown, onde disse ir levar munição a náu Egmont, pedindo ao mesmo tempo permissão para atracar o Shallow ao Crown, afim de passar a noite e, no dia seguinte proseguir a viagem.

O resultado não tardou muito, Surcouf cahiu nas graças do commandante, entrando com elle a beber numa palestra amigavel.

Emquanto isso Madiana, em estado desesperador, lamentava seu destino e, teria posto fim á existencia, se a isso não obstasse a bôa Maria Catharina.

(Continúa no proximo número).

O chamado silencioso

(Continuação da pag. 6).

lobo, causando uma discussão acalorada a primeira declaração de Dad de que era Relampago o causador da carnificina.

Decidida sua sorte, quizeram matar o cão. Este, porem, fugiu, para longe e lá muito longe, ouviu o uivar de um seu irmão.

Indo ao encontro daquelle chamado, encontrou uma loba que se fez logo sua companheira.

O inimigo de Relampago, porem, não era porem, um homem honesto e já se tinha quasi como certo que elle mantinha um refugio de ladrões onde se acoitavam os maiores salteadores de gado d'aquellas regiões. Elle proprio, Brent, era um terrivel bandido. Encontrando o ninho de Relampago, com a sua ninhada, d'ella deu cabo, com uma bomba, ficando o pobre animal outra vez só, no mundo.

Mas já Clark, tendo acabado de tratar de seus negocios na cidade, voltára a seu rancho solitario. Um sabio, seu amigo tambem, por alli andava agora. Era o o Sr. Houston, cuja filha, Betty o acompanhára nessa viagem, em parte para não se separar de Clark de quem fôra namorada.

Logo á sua chegada, Betty recebeu as brutaes homenagens de Brent e se não fosse o auxilio de Relampago, teria cahido em poder de sua tropilha, como aconteceu a seu pai. Os bandidos se refugiavam num logar chamado "Buraco", onde se julgavam livres de qualquer investida do sheriff e sua gente. Um advogado sem causas e cumplice de Brent viéra da cidade e dirigia-os. A moça porem contava com o auxilio de Relampago e de Clark e de facto foi Relampago quem esclareceu tudo descobrindo o caminho para Buraco, guiando o sheriff e vingando-se de todos os seus inimigos.

Flirt e casamento

(Continuação do pag. 27)

No momento porem em que os dois trocavam o primeiro beijo, foram surprehendidos por Nelly, que soffreu profundo golpe com o que acabava de ver. O divorcio, parece porem inevitavel e fica desde então entendido que, no dia seguinte, será dado inicio ao processo que dará liberdade a Pendleton.

Mas, uma surpreza desagradavel lhe estava reservada naquella noite. Perley, que amava Jerly sinceramente ao saber de seu compromisso com Pendleton dirige-se a ella, confessando-lhe seu grande amor. Foi quanto bastou, para que a leviana moça esquecendo do que momentos antes se passára e se atirasse aos braços do seu verdadeiro amado. E é neste momento, que Pendleton torna a sala onde a deixara e recebe de Perley a communicação de que acabava de ficar noivo de Jerly.

Envergonhado pelo ridiculo em que cahira, Pendleton, regressa a casa e embalde, procura justificar sua conducta perante a esposa.

Mais uma vez, o divorcio desfez os laços sagrados do matrimonio, com a separação do casal Wayne.

Passa-se o tempo e dois annos depois, num hotel do Sul da França, vamos encontrar Jerly, agora Mrs. Perley Rex, em viagem de recreio, com o seu jovem marido. Por uma curiosa ironia do destino, alli tambem estava hospedada a famosa escriptora Mrs. Paramor, cujas ultimas obras, lhe tinham valido brilhante destaque no mundo das lettras e uma solida fortuna. Essa cultora das letras a quem todos rendiam homenagens, outra não era, senão Melly Wayne, agora inteiramente transformada em sua maneira de encarar a vida.

Nelly, ao ver Jerly, não poude conter o desejo de se vingar d'aquella mulher, que lhe arrebatára o amor do marido, e decide usar das mesmas armas conquistando Perley.

No dia seguinte, este e sua esposa, tomam passagem para New York e Nelly, muito propositadamente, embarca no mesmo vapor. Ao fim daquella viagem de seis dias, em que Jerly torturada pelo enjôo não conseguira sahir de sua cabine, Perley, voluvel e ingenuo, estava inteiramente preso aos encantos d'aquella mulher, cuja fama, mais realçava sua belleza.

Passam-se os dias e as repetidas visitas de Perley á escriptora, a diversidade de vida que agora levava, tudo em fim, convence Jerly, de que perdera o amor do marido e d'isso ella tem a prova, quando, certa noite, no club onde dois annos antes, com a sua leviandade, fizera desmoronar um lar, surprehende o marido compromettendo-se com a sua nova apaixonada, se divorciar immediatamente, pois — dizia elle — já não amava Jerly.

A pobre moça, ao ouvir taes palavras, soffre terrivel crise de nervos e é transportada para casa, onde no dia seguinte, resolve ir implorar áquella mulher, que não lhe roube seu marido, a quem tanto ama.

Nelly estava satisfeita. Seu fim, fóra apenas dar uma lição a Jerly e ella lhe diz:

— Ha dois annos, o destino me collocou em identicas condições e a senhora riu de mim. Eu não quero, nunca quiz seu marido. Queria apenas, fazel-a passar pelo mesmo soffrimento que eu. Leve-o e sejam felizes.

Só então Jerly, reconhece Nelly e, envergonhada, pediu-lhe perdão. Nelly, por sua vez pediu a Perley que a desculpasse, dando-lhe tambem criteriosos conselhos. E então, ella, que nunca esquecera o proprio marido, decidiu acceitar sua proposta para uma nova união, afim de reiniciarem a vida de felicidades que antes tinham tido.

Foi preciso que o bom Rex cortasse sua bota para descalçal-a

(Scena do film "Lei das Selvas".

Mousseline
SUPER EXTRA
MOUSSELINE
INDUSTRIA BRASILEIRA
S. PAULO
FINAS
Mousseline
Extra Finas
INDUSTRIA DE MEIAS
MERCERISAÇÃO E TINTURARIA
D. Schwery
Rua João Antonio de Oliveira, 46-50
MOOCA — SÃO PAULO